

Maria Jéssica da Silva Fernandes

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

mariafernandes.ep@gmail.com

Jamile Domingos do Nascimento

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

Viviane Adriano Inácio

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

Vitória Ferreira Silva

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

Caroline Ribeiro de Sousa

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

carolineribeiro@unicatolicaquixada.edu.br

PROMOÇÃO DO EXAME PAPANICOLAU EM GRUPO DE GESTANTES DO SERTÃO CENTRAL CEARENSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTRODUÇÃO

Considerado um problema de saúde pública mundial, o Câncer de Colo uterino (CCU) é uma patologia silenciosa causada pelo crescimento desordenado de células neoplásicas e apontado como o terceiro carcinoma que mais acomete mulheres no território brasileiro (MACIEL; AOYAMA; SOUZA, 2020).

Em 2018, foram diagnosticados cerca de 569.847 novos casos de CCU, e 311.365 mortes aconteceram no mundo (OMS, 2020). No Brasil, estimou-se que a incidência de CCU foi de 16.710 casos novos (INCA, 2021). Durante análise regional, observou-se que o Norte (26,24/100 mil) foi a região com maior incidência, seguido por Nordeste (16,10/100 mil), Centro-Oeste (12,35/100mil), Sul (12,60) e Sudeste (8,61/100 mil) (INCA, 2019).

O diagnóstico precoce é um fator importante para a diminuição da morbimortalidade por CCU, com isso o exame preventivo Papanicolau é o método mais utilizado e indicado para diagnosticá-lo. Deve ser realizado em mulheres de 25 a 64 anos, inclusive durante o acompanhamento do pré-natal em gestantes (INCA, 2016).

A realização da coleta citopatológica como rotina do acompanhamento gestacional é preconizada, pois o CCU é o câncer mais comum nesse público, podendo chegar à incidência de 1 a 12 casos a cada 10.000 gestantes (BOLDRINI *et al.*, 2019).

Isso se deve pelo fato de o organismo materno passar por diversas alterações fisiológicas, hormonais e imunológicas, favorecendo o desenvolvimento de infecções genitais (TEIXEIRA *et al.*, 2019).

É um exame simples e rápido, que não provoca dor e tem como finalidade detectar lesões precoces, tornando possível diagnosticar a doença na fase primária, antes que haja manifestações clínicas (MORAIS *et al.*, 2021). É ofertado nas Unidades Básicas de Saúde e efetuado por profissionais capacitados, principalmente, o enfermeiro.

Dessa forma, ações de educação em saúde são importantes para proporcionar a conscientização da população acerca da realização desse exame, através do acesso à informação. O profissional de enfermagem está habilitado para desenvolver e desempenhar práticas de educação em saúde para o público de gestantes, sendo o principal elo entre elas e a unidade de saúde na qual atua, possui papel fundamental e estratégico para adesão dessa prática, favorecendo assim, o diagnóstico precoce e a qualidade de vida (LOPES *et al.*, 2019).

O público residente do sertão central cearense possui baixa escolaridade, falta de saneamento básico entre outros determinantes sociais de saúde que favorecem a falta de informação, necessitando assim de educação em saúde constante voltada para a temática. No ano de 2019 um estudo realizado na comunidade de cafundó, relatou que das 19 famílias que participaram da pesquisa, apenas 10 famílias possuíam mulheres que foram avaliadas pelo exame Papanicolau (ALMEIDA *et al.*, 2019).

OBJETIVO

Relatar a experiência de discentes do curso de enfermagem da Universidade Católica de Quixadá acerca da educação em saúde relacionada à promoção e adesão da realização do exame preventivo Papanicolau em mulheres no período gravídico.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência que, de acordo com Gil (2008), é uma metodologia que dá margem para o pesquisador relatar suas experiências e vivências, lincando-as com o saber científico.

A ação foi realizada em uma associação filantrópica, denominada "Maria mãe da vida", localizada no município de Quixadá-CE, durante o dia 13 de setembro de 2022. As atividades educativas foram realizadas por acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Católica de Quixadá, com as gestantes que frequentam a associação.

Foi utilizada a abordagem dialética com foco na metodologia ativa, por acreditar que esta é uma estratégia que proporciona a interação e o interesse pela busca de informações.

As etapas da educação em saúde foram constituídas e organizadas nas seguintes etapas:

1ª etapa - a atividade aconteceu no pátio da associação, onde foi iniciada a exposição do assunto abordado: a importância da realização do exame preventivo durante o período gestacional.

2ª etapa - foi demonstrado como o exame Papanicolau é realizado durante a gestação, resultando em um momento de tirar dúvidas em relação a prática preventiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ação em saúde contou com a participação de 10 mulheres gestantes com faixa etária entre 18 e 35 anos que frequentam a unidade filantrópica diariamente. Para execução da educação em saúde foi selecionado um espaço amplo e aconchegante. A formação foi através de um círculo que possibilitou uma maior interação entre as facilitadoras e o público. Pois as rodas de conversas favorecem encontros e dialógicos, criando possibilidade de criação e ressignificação de sentido saberes sobre as experiências das mulheres presentes (PINHEIRO, 2020).

Inicialmente foi explanado acerca da relevância acerca do exame preventivo durante o período da gestação, mencionado o correto manejo do exame na gestante. Ressaltando que nas grávidas, incluindo as adolescentes, a coleta endocervical está adequada. Entretanto, deve ser executada de forma cuidadosa, com correta explicação do procedimento e de sua importância. A gestante deve ser informada de que um pequeno sangramento pode ocorrer após a coleta. Algumas situações a contraindicam, como os casos de ameaça de abortamento e placenta prévia total (DANTAS *et al.*, 2018).

Em seguida de forma prática foi demonstrado a execução do procedimento pelas discentes. Posteriormente, deu-se a oportunidade para que as mulheres presentes falassem suas experiências vivenciadas antes, durante e após a realização do exame. Diante da fala das gestantes foram observados que ainda existe uma escassez de educação em saúde desde a atenção primária, por parte do profissional Enfermeiro, voltado para a relevância do exame citopatológico do colo do útero durante a gestação, visto que o Enfermeiro é um dos principais disseminadores de boas práticas em saúde. Tendo em vista a carência de capacitações para os colaboradores da atenção primária (GUIMARÃES *et al.*, 2020).

Ao término da educação em saúde, notou-se que as mulheres obtiveram acesso às informações, estavam menos nervosas e interagiam entre si. Em seguida, perguntamos às mulheres se a ação realizada, ajudou na compreensão de como o exame é realizado e se tinha esclarecido as dúvidas. Obtemos um resultado positivo e satisfatório, pois além de terem esclarecidos as perguntas, às participantes relataram que iriam repassar aos seus conhecidos sobre as informações adquiridas na ação.

CONCLUSÃO

A falta de informação fornecida para as gestantes, que muitas vezes não conhecem o papel do enfermeiro perante as práticas educativas, está interligada com a baixa adesão ao exame Papanicolau, os determinantes sociais apresentam-se como um fator fortalecedor desse impasse.

Observa-se que as educações por meio de rodas de conversa e dinâmicas lúdicas proporcionam um melhor entendimento acerca do que necessita ser repassado, bem como uma melhor interação, permitindo assim que o público-alvo possa esclarecer suas dúvidas e receios.

O profissional de enfermagem trabalha diretamente na prática do exame Papanicolau, sendo de grande importância que o mesmo repasse todas as informações necessárias acerca do exame. Vale salientar que o uso de tecnologias em saúde é uma ferramenta facilitadora do processo de educação em saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. S. *et al.* **Determinantes sociais de saúde sobre a Comunidade Cafundó.** Mostra Interdisciplinar do Curso de Enfermagem.

BOLDRINI, Neide A. *et al.* Câncer do Colo do útero na gravidez. **FEMINA**, v. 47, v. 1, p. 55-60, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero no Brasil:** Sumário Executivo para a Atenção Básica. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Tipos de câncer.** Rio de Janeiro: INCA, 2019.

DANTAS, P. V. J. *et al.* Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolau. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 3, p. 684-91, mar. 2018.

GUIMARÃES, T. de S. F. *et al.* Exame citopatológico do colo do útero em gestantes: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e268974309, 2020.

LOPES, J. C. *et al.* O papel do enfermeiro no conhecimento das mulheres acerca do exame Papanicolau. **ID on Line Rev. Mult. Psic.**, v.13, n. 47, p. 527-537, out. 2019.

MACIEL, L. M. *et al.* A importância do exame Papanicolau realizado pelo enfermeiro para o diagnóstico do câncer no colo uterino. **ReBIS**, v. 2, n. 2, p. 88-92, 2020.

MORAES, I. S. *et al.* A importância do exame preventivo na detecção precoce do câncer de colo uterino: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 10, p. e6472, 11 abr. 2021.

PINHEIRO, L. R. Rodas de conversa e pesquisa: reflexões de uma abordagem etnográfica. **Pro-Posições**, Campinas, v. 31, p. e20190041, 2020.

TEIXEIRA, L. M. *et al.* Exame preventivo para o câncer de colo durante a gravidez: experiências das gestantes. **Rev baiana enferm.**, v. 33, p. e33698, 2019.

ALGUNS REGISTROS



